

**TRABALHOS EXECUTADOS NO RE-
CINTO DA SECÇÃO**

Elementos da fronteira internacional	0
Elementos dos limites interestaduais	0
Elementos estaduais ...	62
Outros trabalhos	36
Total	98

Janeiro:

Reduções à escala de 1:500 000	12
Cópias de elementos na mesma escala	0
Reduções a outras escalas	10
Outros trabalhos	4
	26

Fevereiro:

Reduções à escala de 1:500 000	13
Cópias de elementos na mesma escala	0
Reduções a outras escalas	1
Outros trabalhos	12
	26

Março:

Reduções à escala de 1:500 000	24
--------------------------------	----

Cópias de elementos na mesma escala	1
Reduções a outras escalas	1
Outros trabalhos	20
	46
	98

NÚMERO DE AUXILIARES**Janeiro:**

Para serviço externo (coleta) .	4
" " interno	15
" administração	1
	20

Fevereiro:

Para serviço externo (coleta) .	5
" " interno	13
" administração	1
	19

Março:

Para serviço externo (coleta) .	5
" " interno	15
" administração	1
	21

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA ÀS REGIÕES LÍMITROFES DE VÁRIOS ESTADOS

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, em sua reunião de 20 de Fevereiro deste ano, adotou a Resolução que tomou o n.º 94 a qual estabeleceu que, no plano de trabalhos de 1942 das campanhas de coordenadas altimétricas empreendida pelo C. N. G., fôsse incluído o levantamento da região em que se localiza a linha divisória entre o Estado de Goiás e o da Bahia, não somente quanto à determinação exata de pontos característicos da linha mencionada, como também, quanto ao reconhecimento geral do relêvo local.

Determinou ainda aquela Resolução que fôsem, a respeito, promovidos entendimentos com repartições técnicas federais e com os governos estaduais interessados. Dêsses entendimentos, levados a efeito pela Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia com o órgão federal, no momento, mais interessado em proceder a pesquisas científicas — a Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura e com os governos dos Estados a que pertence a região, resultou a organização de uma expedição científica, composta de mais de vinte técnicos: engenheiros, geólogos, geógrafos, operadores, topógrafos e seus auxiliares, afora vários

operários com funções correspondentes às respectivas especializações.

A expedição, cujo percurso abrangerá a zona que vai desde a trijunção das áreas limítrofes dos Estados de Minas Gerais-Baía-Goiás até a quadrijunção dos de Goiás-Baía-Piauí-Maranhão, será chefiada pelo Eng.º José LINO DE MELO JR. As tarefas visadas pelo Conselho Nacional de Geografia serão executadas pelos Engs. GILVANDRO SIMAS PEREIRA e DALMIR RODRIGUES DE SOUSA, técnicos especializados no levantamento de coordenadas e pelo Topógrafo AFONSO GUAÍRA HERBELE, que se encarregará dos trabalhos topográficos e cartográficos da expedição, notadamente os que se referirem à caracterização das zonas das divisas interestaduais do Estado de Minas Gerais.

O itinerário da expedição que desde a 1.ª quinzena de Julho findo, já está nos pontos iniciais visados, será o seguinte:

Tendo partido por via férrea os técnicos expedicionários passaram por Belo Horizonte e Uberaba conseguindo atingir Ipameri. Desta cidade goiana, em caminhões rumaram para o Sítio de Abadia, tendo ali instalado o ponto inicial dos trabalhos que compreendem

estudos da divisa Goiás-Minas, com a fixação do marcante ponto de trijunção das lindas dos Estados de Goiás, de Minas e da Baía.

Em seguida, a expedição ainda circulando por caminhões no extenso chapadão, — cuja abertura para dar passagem aos carros foi previamente contratada e já deve achar-se muito adiantada — percorrerá a faixa da divisa Goiás-Baía, estudando-lhe as particularidades geográficas, geológicas e outras, até atingir ao norte a muito falada mas pouco conhecida região do Jalapão, onde se encontra a famosa Lagoa do Varedão ou Veredão, cuja posição nas cartas contraditórias, varia até 60 quilômetros dum mapa para outro.

Nessa região, que será percorrida a cavalo, há um notável ponto geográfico que a expedição estudará e determinará — é o nó de limites, quadrijunção, de Goiás-Baía-Maranhão-Piauí.

Daí a expedição, depois de estudar o trecho inicial da divisa Baía-Piauí, iniciará sua volta pela Baía por água, através dos Rios Preto e S. Francisco, até atingir a cidade franciscana de Chique-Chique, da qual seguirá para Salvador em estrada de rodagem.

Para essa grande expedição foi programado o vasto plano de estudos compreendendo: Levantamentos geográficos; geológicos e paleontológicos, topográficos, magnéticos além de indagações outras de ordem científica na vasta região, bem pouco conhecida, da zona ora visitada.

O Sr. SODRÉ DA GAMA, diretor do Observatório Nacional, atendendo uma solicitação que lhe dirigiu o Secretário Geral do C. N. G. cedeu um declinômetro "Bamberg" pertencente àquela repartição, o qual será empregado no serviço de levantamento da declinação magnética de várias partes daquela região, tarefa essa a cargo do Eng.º GILVANDRO SIMA PEREIRA.

Também o Ministério da Aeronáutica visando prestar sua eficiente e patriótica colaboração à expedição, pôs à disposição desta um avião da FAB que sobrevoará, em reconhecimento, antecipadamente, a região a ser estudada.

Os governos dos Estados mais diretamente interessados nas pesquisas designaram técnicos, que acessorados à expedição terão oportunidade de colher dados valiosos para melhor conhecimento dos respectivos territórios estaduais e elementos objetivos para solução das várias questões de demarcação das divisas políticas das referidas unidades políticas. Por parte do Estado de Minas foi incorporada à expedição uma comissão de topógrafos e mais o geógrafo Eng.º DALMI RODRIGUES DE SOUSA, afim de proceder também a estudos detalhados sobre a região limítrofe mineira.

O grupo de técnicos e cientistas que se interiorizaram naquela faixa do Brasil em 8 de Julho findo, deverá demorar cerca de três meses no percurso do itinerário organizado.

MEDIÇÃO DA BASE GEODÉSICA DA CIDADE GOVERNADOR VALADARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais realizou, durante os dias 2 a 4 de Fevereiro último, mais uma importante tarefa de grande relevância no campo de sua especialidade técnica, de cujos resultados muito se beneficiará, não somente aquele Estado, mas ainda, o país, que ficou contando com mais um elemento seguro para melhor conhecimento de uma região importante — o vale do Rio Doce.

O trabalho efetuado por aquele Departamento foi o da medição da base geodésica da cidade de Governador Valadares, situada naquela parte do território mineiro.

A operação técnica foi dirigida pessoalmente pelo Eng.º BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, Diretor do Departamento Geográfico do Estado de Minas Gerais, o qual acompanhou de perto todas as suas fases.

As providências para execução do trabalho correram pela Divisão de Astronomia e Geodésica sob a chefia do Eng.º JOSÉ DE OLIVEIRA DUARTE, assistente técnico do Departamento, sendo que a exploração do local e ligação da base à rede geral de triangulação do Estado que se estende às margens do rio Doce, estiveram a cargo do triangulador HELDOMIRO FONSECA. A aparelhagem empregada foi o basímetro de *invar* cujos fios estão acompanhados de certificado de aferição fornecido pelo "Bureau International des Poids et Mesures". Durante as operações, as equipes técnicas de campanha, foram constituídas da seguinte maneira: como observadores — Engs. BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS, diretor; JOSÉ DE OLIVEIRA DUARTE, assistente técnico; e HELDOMIRO FONSECA, triangulador; JOSÉ DE OLIVEIRA DUARTE, assistente técnico e DALMI A. ALVARES RODRIGUES DE SOUSA,